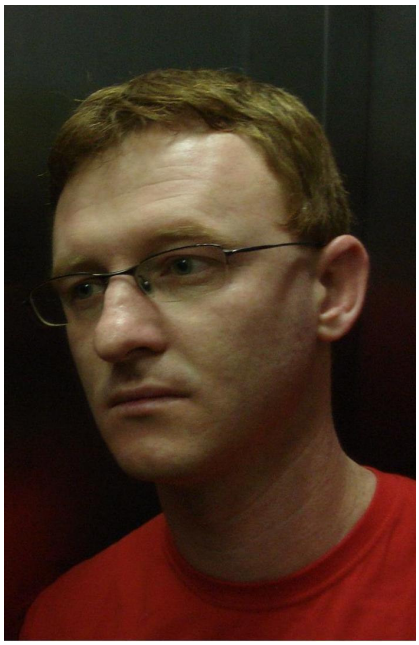

Descritores do problema e o problema de falta de informações

Parte I

Por Geonir Paulo Schnorr

Esse artigo propõe a abertura de discussões em relação ao conceito dos descritores usados na metodologia para construção do PPA 2016-2019. A Seplan, por meio da Superintendência de Planejamento (SP), elaborou uma cartilha e organizou um curso sobre esta metodologia. Nesse material, nos debates e nas instruções repassadas no curso, os descritores do problema foram conceituados como "um conjunto de fatos comprováveis que fundamentam o problema. São os sinais e os indícios de que o problema existe".

Para a elaboração do PPA, problemas são demandas não satisfeitas, carências ou oportunidades identificadas que poderão vir a ser objeto de intervenções ao longo do período do Plano. Cada problema identificado deve ser seguido de detalhamentos, no qual são apontadas as causas e as consequências do seu não-enfrentamento.

Após definido o problema é o momento de mostrar os sinais que comprovam sua existência. Um problema não pode ser uma situação de "achismo", devem existir indícios que comprovem sua existência e esses devem ser demonstrados.

A descrição possibilita que o problema seja mensurado e ajuda a neutralizar opiniões e suposições pessoais em torno do mesmo.

O material trabalhado nas oficinas traz um exemplo bem simples e claro sobre descritores: "supondo que o problema seja um resfriado, os sintomas dessa enfermidade, tais como: febre, coriza, mal estar e dores no corpo, são exemplos de descritores, pois comprovam que o resfriado existe, mas não são a causa do resfriado, pois não explicam a enfermidade".

No decorrer das oficinas para elaboração do PPA, que estão acontecendo nos meses de março e abril deste ano, dois pontos críticos foram detectados: 1) como saber se o rol de descritores elencados responde o problema?

2) a base informacional é muitas das vezes, insuficiente para se conseguir levantar todos os descritores necessários.

Para que a pergunta do primeiro ponto seja respondida, há de se fazer o trabalho de retirar a carga negativa dos descritores. Por exemplo, se o descritor do problema for: "Percentual de servidores capacitados abaixo de 60%". A eliminação da carga negativa poderia ser "Todos os servidores capacitados". Teremos, então, os descritores de resultado.

Para ter a certeza de que o conjunto de descritores identificado é suficiente para explicar o problema, basta retirar a carga negativa dos descritores e verificar se o problema fica solucionado. Se a resposta for negativa, os descritores devem ser revistos.

Claro que responder sim ou não à "solução" desse problema é uma resposta qualitativa, que é respondida pela equipe responsável em cada setor e é proveniente do *know-how* dos seus membros.

Outro exemplo encontrado na cartilha está no quadro a seguir:

Problema	Descritores do problema	Fonte	Eliminação da carga negativa
Baixa qualidade da assistência hospitalar no Hospital Universitário Julio Muller (HUJM)	Taxa de infecção hospitalar estimada em 20%	Vigilância Epidemiológica	Taxa de infecção hospitalar controlada
	2 casos de infecção hospitalar por interrupção de medicação	Vigilância Epidemiológica / Supervisão Hospitalar	Não há registros de casos de infecção generalizada por interrupção de medicação

Para o problema detectado foram levantados dois descritores, com suas respectivas fontes e a eliminação da carga negativa foi feita. A pergunta se esses dois descritores são suficientes para explicar o problema agora pode ser feita: nesse caso específico, se a taxa de infecção hospitalar for controlada e se não houver mais registros de infecção generalizada por interrupção de medicação, não haverá mais baixa qualidade da assistência hospitalar no HUJM?

Se a resposta for sim, o conjunto de descritores pode ser validado. Caso seja não, a discussão deve ser aberta para proposições de novos descritores. Depois a pergunta deverá ser feita novamente e esse ciclo deverá continuar até que a resposta seja sim e tenha um conjunto adequado de descritores do problema detectado.

Geonir Schnorr é Matemático, especialista em Banco de Dados, graduando de Estatística e exerce o cargo de Analista Administrativo na Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso. e-mail: geonirpaulo@gmail.com

Colaboradora: Elizângela Xavier, Economista, especialista em Administração Pública e Gerenciamento de Cidades e exerce o cargo de Analista Administrativo na Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso. e-mail: elizangelaxavier@gmail.com